

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Dezembro de 2003

As previsões agrícolas, em 30 de Novembro, apontam para quebras na produção de milho de regadio, azeitona, kiwi e avelã. Em contrapartida, para a castanha prevê-se um aumento da produção na ordem dos 5%. Os trabalhos preparatórios para o próximo ano agrícola estão a decorrer com normalidade.

Em Outubro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 203 toneladas, o que representou um decréscimo de 4% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a uma diminuição do peso limpo das espécies suína (-4,6%) e ovina (-17,9%).

A produção de frango em Outubro de 2003 apresentou uma quebra de 13,5% quando comparada com a do mês homólogo de 2002.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma manutenção face ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,7 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2003, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 6,5% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Outubro de 2003, houve um aumento (+5,7%), face ao mês homólogo de 2002.

No mês de Outubro de 2003, verificou-se uma descida de 2,7% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, quando comparado com o mês de Setembro. Esta quebra deveu-se às variações de -2,3% e -3,2% registadas, respectivamente, nos produtos vegetais e nos animais e produtos animais.

Em Setembro de 2003, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura teve um aumento de 1,5%, quando comparado com o mês anterior, enquanto que a variação registada no índice de preços dos bens de investimento foi de 0,1%.

Em Outubro de 2003 o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 14,6%, em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também negativa (-7,1%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, de Outubro de 2003, diminuiu ligeiramente face a Setembro de 2003 (-0,8%), embora tenha aumentado 0,5% em relação ao mês homólogo do ano anterior. Na indústria do tabaco, o índice não se alterou em relação ao mês anterior, mas subiu em termos homólogos (+4,8%).

O índice de volume de negócios, no mês de Outubro de 2003, aumentou 5,8% nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) e diminuiu 8,2% na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE), face a Setembro de 2003. Em termos homólogos, verificou-se também uma subida do índice para a Divisão 15 (+0,7%) e uma descida para a Divisão 16 (-11,6%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Outubro de 2003, teve um comportamento negativo face ao mês anterior (-1,5%), contrariamente à indústria do tabaco (+6,3%).

I - CLIMA

O mês de Novembro caracterizou-se, de um modo geral, por condições climatéricas normais para a época, o que permitiu a conclusão das colheitas das culturas de Primavera/Verão e a normal realização dos trabalhos de sementeira dos cereais praganosos. As searas instaladas apresentam povoamentos homogêneos, resultado de uma boa germinação, e um aspecto vegetativo normal para esta altura do ano.

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Novembro apresentava valores superiores aos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 62%, sendo de 67% em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	123,1	49,1	116,8	43,1	46,0	31,2	8,5	12,3	124,6	175,5	224,4	241,4
	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5	154,6	
Desvio da normal	2002	-14,9	-105,4	29,9	-55,5	-17,5	-14,1	-5,8	-0,8	80,4	78,9	103,8	113,1
	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9	34,0	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	8,7	9,7	11,4	12,2	13,4	19,4	20,8	20,6	18,3	15,5	11,3	9,8
	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1	11,2	
Desvio da normal	2002	1,6	1,5	1,5	0,7	-1,3	0,8	-0,6	-0,3	-0,2	0,6	1,3	2,1
	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8	1,3	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2002	43,0	10,2	80,3	52,3	18,2	2,5	0,1	1,1	75,1	52,7	90,8	91,6
	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5	93,5	
Desvio da normal	2002	-35,8	-74,8	30,0	2,9	-12,5	-16,3	-3,1	-0,9	54,5	-10,4	10,6	7,6
	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-3,3	-1,8	-14,1	111,4	13,3	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2002	10,3	11,8	13,7	15,0	16,1	21,4	23,6	22,9	20,8	18,8	14,0	12,7
	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9	14,0	
Desvio da normal	2002	0,2	0,8	1,3	0,9	-1,2	0,7	0,1	-0,4	-0,9	0,9	0,5	1,9
	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9	0,5	

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Novembro de 2003

Aumento da superfície semeada com aveia

A área semeada com aveia para o ano agrícola 2003/04, deverá aumentar cerca de 5%, relativamente à campanha transacta. Este aumento é justificado pelo facto de no ano anterior a ocorrência de elevada precipitação ter provocado o encharcamento dos solos, condicionando, por isso, a realização das sementeiras.

Superfícies cultivadas								
Continente								
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003*	2004**	2004** (Média 1999-2003*=100)	2004** (2003*=100)
CEREAIS								
Aveia	83	85	61	57	57	60	87	105

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Produção de milho de regadio diminui, face ao ano anterior

A produção de milho em regime de regadio deverá diminuir cerca de 5%, face a 2002, situando-se nas 729 mil toneladas.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1998	1999	2000	2001	2002	2003*	2003* (Média 1998/02=100)	2003* (2002=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	963	904	849	883	774	729	83	95
CULTURAS PERMANENTES								
Kiwi	5	11	9	8	11	11	121	95
Avelã	1	1	1	1	1	1	92	95
Castanha	29	31	33	26	31	33	109	105
Azeitona de mesa	9	12	8	14	12	11	104	95
Azeitona para azeite	226	321	167	219	212	190	83	90

* Dados previsionais

Pomares de kiwi menos produtivos

Para o kiwi prevê-se uma produção de 11 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 5%, relativamente ao ano anterior. Contudo, os frutos apresentam boa qualidade, calibres elevados e homogéneos compensando, de certa forma, o decréscimo de produção.

Aumento da produção de castanha, decréscimo de avelã

Quanto aos frutos secos prevê-se para a avelã uma produção inferior à obtida no ano anterior (-5%), enquanto que as 33 mil toneladas previstas para a castanha representam, relativamente ao ano transacto, um aumento de 5%.

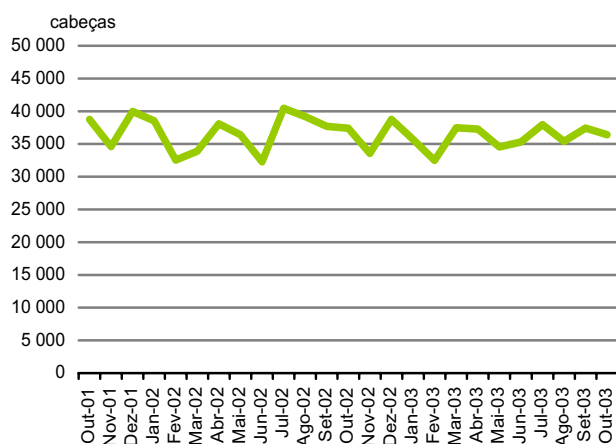
Quebra na produção de azeitona que apresenta, no entanto, boa qualidade

As actuais previsões para o olival apontam, face à campanha anterior, para decréscimos de 5% e 10%, respectivamente, para a azeitona de mesa e para a azeitona para azeite. De uma forma geral, a qualidade do fruto é boa, uma vez que os ataques de mosca e gafa tiveram grande incidência.

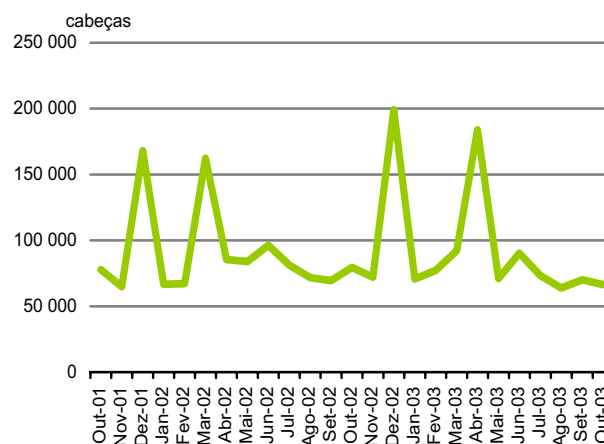
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

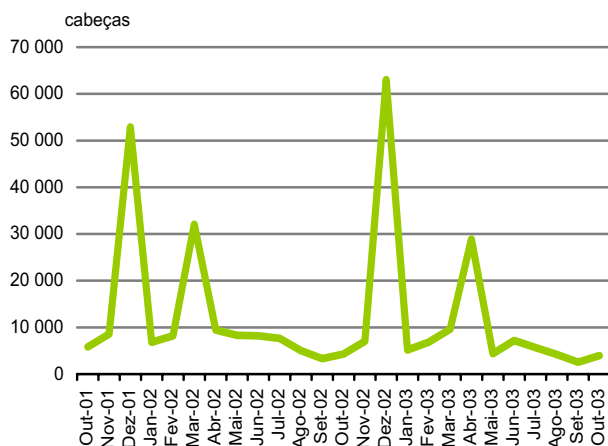
Bovinos abatidos



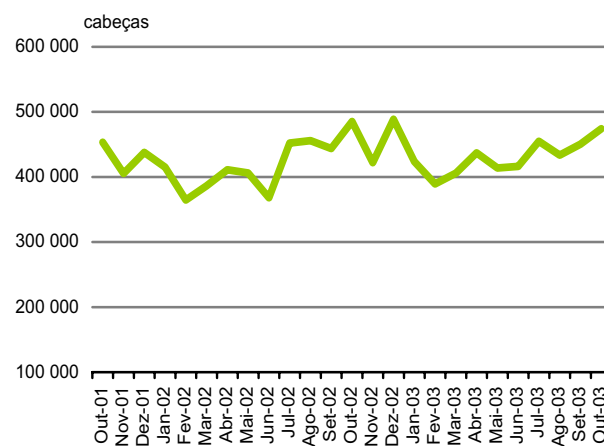
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Redução no abate de ovinos

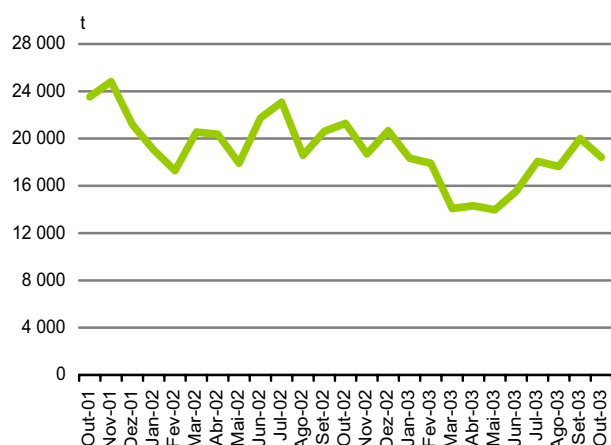
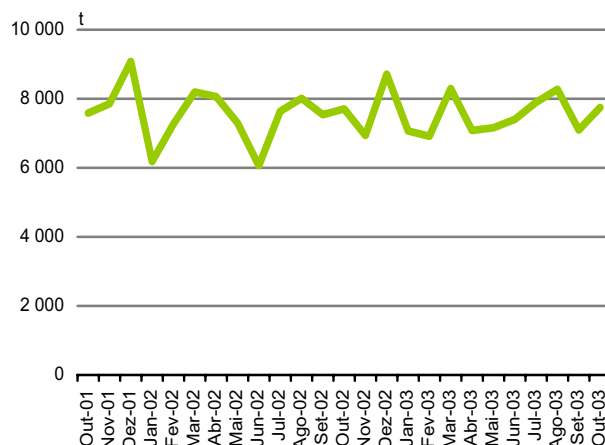
Em Outubro de 2003 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 39 203 toneladas, o que representou um decréscimo de 4% face a igual mês do ano anterior, principalmente devido a uma diminuição do peso limpo das espécies suína (-4,6%) e ovina (-17,9%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Outubro de 2002, houve um decréscimo generalizado em todas as espécies. Registaram-se reduções de 16,4% no abate de ovinos, de 16,7% para os equídeos e de 7,9% para os caprinos. Os bovinos e suínos apresentaram pequenos decréscimos de 2,7% e 2,3 %, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2002	38 744	33 724	35 773	37 898	36 514	32 911	39 852	38 463	37 790	40 827	35 555	40 720	448 771
	2003	37 682	34 374	36 704	38 645	35 113	35 364	38 348	35 140	37 849	39 203			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2002	38 549	32 549	33 894	38 080	36 422	32 282	40 453	39 184	37 689	37 410	33 548	38 763	438 823
	2003	35 706	32 495	37 478	37 280	34 554	35 290	37 971	35 395	37 421	36 401			
Peso limpo (t)	2002	9 494	7 901	8 103	9 049	8 868	7 818	9 933	9 525	9 013	8 972	8 037	8 986	105 699
	2003	8 564	7 724	8 720	8 825	8 265	8 500	9 293	8 655	9 261	8 930			
Suínos														
Cabeças (nº)	2002	414 943	364 573	386 458	411 035	406 028	368 124	452 237	455 836	443 707	485 349	422 020	488 812	5 099 122
	2003	423 809	389 201	405 993	437 112	413 754	416 230	454 788	433 645	450 483	474 161			
Peso limpo (t)	2002	28 492	25 030	25 707	27 761	26 582	23 922	28 848	28 001	27 937	30 994	26 722	29 593	329 589
	2003	28 357	25 768	26 863	27 663	26 003	25 821	28 155	25 703	27 785	29 558			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2002	66 718	67 140	162 336	85 470	83 844	96 215	81 342	71 730	69 433	79 452	71 997	199 159	1 134 836
	2003	70 727	77 129	92 130	183 879	71 036	90 202	73 221	63 934	70 052	66 447			
Peso limpo (t)	2002	668	702	1 742	994	977	1 088	970	861	782	800	725	1 767	12 076
	2003	701	813	1 026	1 945	788	966	821	722	756	657			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2002	6 827	8 195	32 077	9 425	8 314	8 210	7 664	5 042	3 296	4 306	7 035	63 049	163 440
	2003	5 153	6 858	9 627	28 910	4 374	7 202	5 677	4 192	2 550	3 967			
Peso limpo (t)	2002	52	59	192	63	58	59	72	52	31	33	47	347	1 065
	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2002	216	186	160	179	156	145	159	134	158	162	142	148	1 945
	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135			
Peso limpo (t)	2002	38	32	29	31	29	24	29	24	27	28	24	27	342
	2003	25	25	30	27	24	23	26	17	26	24			

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Quebra na produção de frango**

A produção de frango em Outubro de 2003 apresentou uma quebra de 13,5% quando comparada com a do mês homólogo de 2002. Para esta quebra terão contribuído as elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante os meses de Verão (Agosto e Setembro), que terão

afectado negativamente a produção de frango, quando comparada com a do mês homólogo de 2002.

A produção de ovos de galinha para consumo registou uma manutenção face ao mês homólogo de 2002, situando-se em 7,7 mil toneladas.

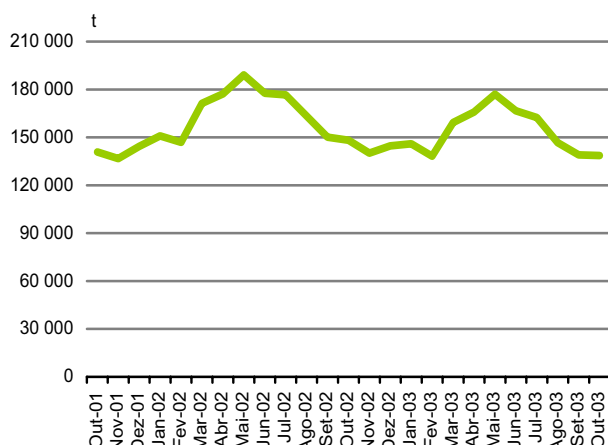
Produção de aves e ovos

Portugal

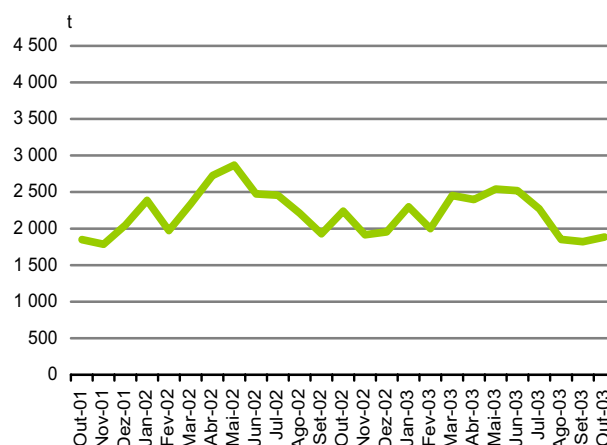
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2002	14 968	13 721	16 564	16 657	14 526	17 518	18 577	15 552	17 172	17 702	15 291	16 525	194 773
	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033			
Peso limpo (t)	2002	19 040	17 307	20 549	20 362	17 902	21 740	23 087	18 571	20 619	21 286	18 692	20 677	239 832
	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2002	17 315	17 795	15 923	19 270	19 940	17 211	18 504	18 746	16 337	18 312	15 725	15 878	210 956
	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	16 379			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2002	99 700	117 212	132 227	129 978	117 719	97 752	123 144	129 259	121 579	124 329	111 863	140 509	1 445 271
	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945			
Peso (t)	2002	6 181	7 267	8 198	8 059	7 299	6 061	7 635	8 014	7 538	7 708	6 936	8 712	89 608
	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2002	24 461	23 064	21 527	24 476	25 807	22 727	24 062	24 228	21 479	21 275	19 112	20 157	272 375
	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425			
Peso (t)	2002	1 517	1 430	1 335	1 518	1 600	1 409	1 492	1 502	1 332	1 319	1 185	1 250	16 889
	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390			

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



Recolha de leite diminuiu 6,5%

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2003, foi de 139 mil toneladas, quantidade inferior em 6,5% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Outubro de 2003, houve um aumento (+ 5,7%), face ao mês homólogo

de 2002, devido essencialmente ao acréscimo da produção de leite para consumo (+6,6%). O queijo de vaca e leites acidificados registaram igualmente aumentos de 12,5% e 5,1%, respectivamente. Pelo contrário, a manteiga teve uma quebra na produção de 15,9%.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

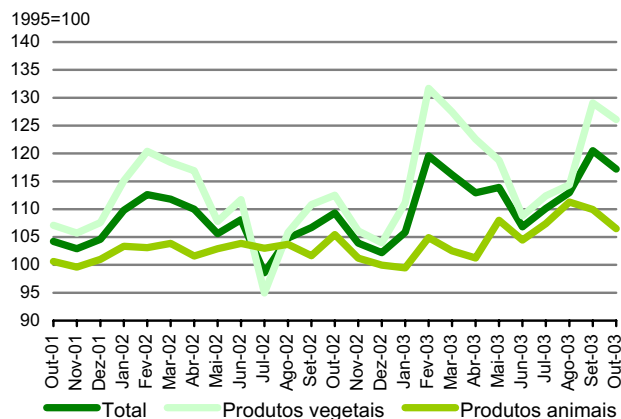
Unidade: t

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2002	150 965	146 876	171 250	177 279	189 104	177 616	176 670	163 277	150 076	148 236	140 121	144 697	1 936 167
	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613			
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2002	73 866	71 182	72 682	74 265	76 615	71 364	73 960	69 253	64 939	67 378	72 390	75 705	863 599
	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833			
Leite em pó gordo e meio gordo	2002	492	591	743	461	906	1 227	1 266	786	577	555	617	809	9 030
	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546			
Leite em pó magro	2002	511	654	1 423	1 870	2 007	1 622	1 323	1 030	517	565	384	368	12 274
	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259			
Manteiga	2002	2 387	1 972	2 339	2 725	2 868	2 474	2 458	2 211	1 928	2 239	1 916	1 956	27 473
	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884			
Queijo	2002	4 544	4 346	4 894	5 443	5 845	5 254	5 355	5 297	5 150	4 563	4 895	4 425	60 011
	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132			
Leites acidificados	2002	7 058	6 223	6 815	7 663	8 502	7 712	9 202	8 126	7 575	8 463	6 434	5 540	89 313
	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894			

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

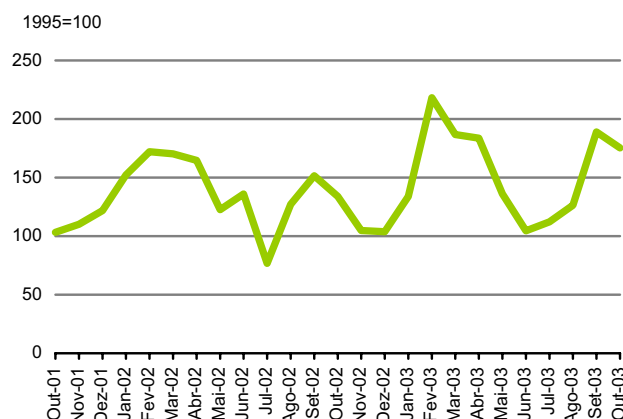
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em Outubro de 2003, verificou-se uma descida de 2,7% no índice de preços de produtos agrícolas, quando comparado com o mês anterior. Esta quebra deveu-se, principalmente, nos produtos vegetais, aos produtos hortícolas frescos (-7,2%) e nos animais e produtos animais, aos animais para carne (-8,6%).

Índice de preços dos produtos hortícolas frescos



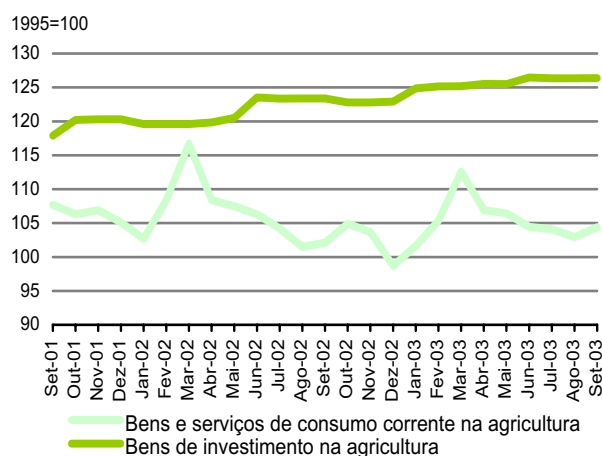
Quando comparado com o mês homólogo, o índice de preços de produtos agrícolas registou uma subida de 7,2% devida, principalmente, aos produtos hortícolas frescos (+30,9%), ao azeite (+25,5%) e aos ovos (+41,2%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2002	109,8	112,6	111,8	110,0	105,6	108,1	98,6	104,8	106,7	109,3	104,1	102,4
	2003	105,9	119,6	116,2	112,9	113,9	106,8	110,1	113,0	120,5	117,2		
Produtos vegetais	2002	115,1	120,4	118,4	116,9	107,8	111,7	95,0	105,8	110,8	112,4	106,5	104,4
	2003	111,1	131,7	127,5	122,6	118,8	108,8	112,4	114,3	129,1	126,1		
dos quais:													
Batata de consumo	2002	94,9	102,6	80,2	81,7	77,6	90,3	72,8	56,6	56,6	56,0	56,0	56,3
	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3		
Frutos frescos e de casca rija	2002	108,5	111,5	106,9	115,6	115,5	117,1	99,1	95,9	94,8	112,7	123,6	117,5
	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7		
Produtos hortícolas frescos	2002	152,2	172,1	170,2	164,7	122,6	136,0	76,8	127,2	151,5	133,9	104,8	103,8
	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3		
Vinho de mesa	2002	76,7	75,5	71,0	70,4	69,3	65,6	66,6	65,6	64,6	66,0	66,3	69,3
	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9		
Vinho de qualidade	2002	130,8	127,0	125,6	126,4	124,3	128,4	140,1	141,1	143,6	152,2	139,6	136,9
	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	131,6		
Azeite	2002	60,2	61,7	63,0	64,1	61,6	61,2	67,3	50,4	60,1	52,2	66,6	59,7
	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5		
Flores de corte	2002	183,2	151,7	155,2	99,8	104,6	87,3	83,6	91,5	109,1	135,8	124,9	144,5
	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5		
Animais e produtos animais	2002	103,3	103,1	103,8	101,6	102,9	103,8	103,0	103,7	101,7	105,4	101,2	99,9
	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5		
dos quais:													
Animais para carne	2002	95,5	95,3	96,3	93,7	96,9	98,7	97,5	98,0	95,0	100,6	92,5	90,0
	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1		
Leite	2002	118,3	118,7	118,8	118,2	117,0	116,2	116,2	117,2	116,0	115,5	116,7	117,2
	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1		
Ovos	2002	111,1	104,6	106,2	96,3	85,5	86,3	84,9	87,1	95,7	102,6	118,7	126,2
	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9		

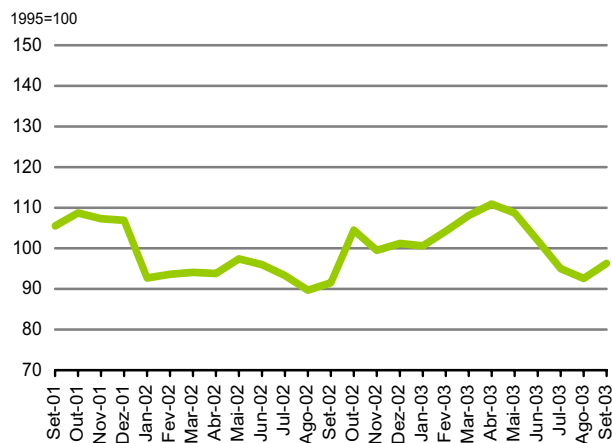
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



O índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, no mês de Setembro de 2003, registou um aumento de 1,5%, em relação ao mês anterior, enquanto que, comparado com o mês homólogo, apresentou uma variação de +2,3%. O índice de preços de bens de investimento na agricultura, em Setembro, acréscimo de 0,1% em relação ao mês anterior e de 2,4% em comparação com o mês homólogo.

Índice de preços de energia e lubrificantes



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, destacam-se, pela sua importância, a energia e lubrificantes que registaram, em Setembro de 2003, uma variação positiva de 5,2%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Conteúdo	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2002	102,7	108,4	116,7	108,4	107,5	106,2	104,1	101,5	102,1	104,9	103,7	98,7
	2003	101,6	105,4	112,6	106,9	106,4	104,4	104,1	102,9	104,4			
dos quais:													
Sementes e plantas	2002	94,2	106,2	144,8	115,6	118,6	133,8	x	84,8	86,9	76,9	86,4	79,8
	2003	94,6	99,1	129,9	108,6	112,4	114,9	x	113,9	113,4			
Energia e lubrificantes	2002	92,7	93,6	94,1	93,8	97,4	96,0	93,3	89,7	91,5	104,5	99,5	101,2
	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,6	96,3			
Aduos e correctivos	2002	122,5	123,3	120,0	121,3	116,9	119,2	118,4	114,1	112,6	110,8	111,6	111,2
	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	111,5			
Alimentos para animais	2002	106,4	106,2	106,5	105,6	105,9	105,0	105,2	103,9	104,4	105,3	105,4	105,4
	2003	103,4	103,1	103,4	101,8	102,1	101,7	104,8	104,9	105,5			
Material e pequen. utensílios	2002	96,9	99,9	96,7	95,8	97,1	99,5	95,6	86,9	97,4	99,6	91,7	104,9
	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7			
Serviços veterinários	2002	84,1	81,2	82,1	89,6	91,1	87,7	82,1	84,1	77,9	81,1	74,4	73,6
	2003	108,2	101,5	101,1	95,9	99,6	105,3	98,3	94,9	95,3			
Bens de investimento (input II)	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5	126,3	126,3	126,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2002	119,6	119,6	119,6	119,9	120,5	123,5	123,4	123,4	123,4	122,8	122,8	122,9
	2003	124,9	125,2	125,2	125,5	125,5	126,5	126,3	126,3	126,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2002	117,6	117,7	117,7	121,2	121,2	122,9	120,7	120,7	120,7	118,5	118,7	118,6
	2003	120,4	120,6	120,6	119,6	119,5	120,5	122,9	122,9	122,9			
Máquinas e materiais para cultura	2002	130,6	130,6	130,6	130,6	130,6	135,2	135,2	135,2	135,2	135,1	135,1	135,1
	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1			
Máquinas e materiais para colheita	2002	114,7	114,7	114,7	114,7	114,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7
	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7			
Tractores	2002	112,6	112,6	112,6	112,5	114,2	114,7	115,9	116,0	115,9	115,1	115,1	115,1
	2003	119,7	120,4	120,4	121,5	121,5	121,4	118,3	118,3	118,3			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

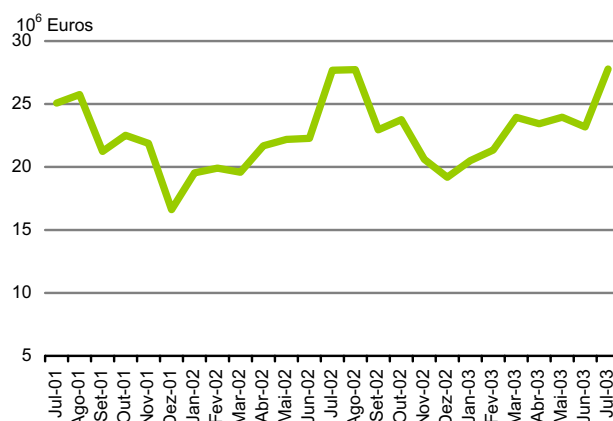
V - PESCAS

Por razões de adaptação dos sistemas informáticos dos organismos responsáveis pela recolha e tratamento da informação das pescas, não é possível disponibilizar os dados referentes ao mês de Agosto e Setembro de 2003.

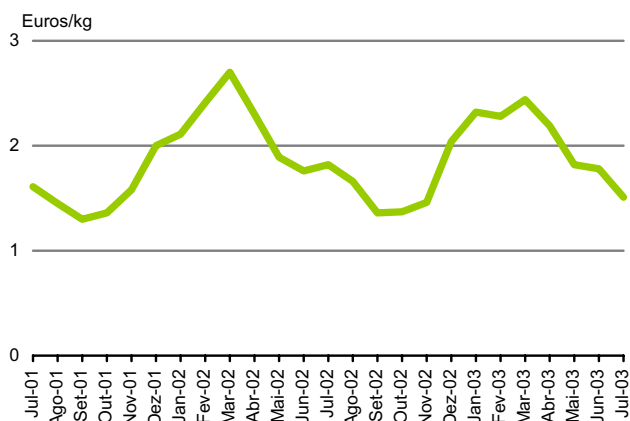
Quantidade de pescado descarregado



Valor do pescado descarregado



Preço médio do pescado descarregado



Pesca descarregada														
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2002	9 241	8 253	7 255	9 417	11 761	12 666	15 228	16 653	16 824	17 388	14 154	9 409	148 249
	2003	8 824	9 351	9 816	10 709	13 147	13 020	18 391						
Valor (10 ³ €)	2002	19 536	19 904	19 579	21 682	22 187	22 275	27 686	27 726	22 956	23 756	20 607	19 190	267 084
	2003	20 499	21 349	23 944	23 429	23 957	23 175	27 775						
Peixes diádomos														
Peso (t)	2002	6	10	11	8	6	4	6	10	6	6	5	4	82
	2003	6	11	19	15	9	2	2						
Valor (10 ³ €)	2002	76	114	124	65	37	30	34	39	36	35	34	24	648
	2003	75	120	173	116	40	12	15						
Peixes marinhos														
Peso (t)	2002	7 919	6 664	5 781	7 679	10 657	11 585	13 771	15 354	15 766	14 151	12 141	7 725	129 193
	2003	7 084	7 594	7 641	8 484	11 580	11 484	16 487						
Valor (10 ³ €)	2002	14 127	13 247	13 100	14 225	16 458	16 903	20 754	21 588	17 851	16 517	14 430	12 087	191 287
	2003	13 923	13 898	14 336	14 262	15 809	16 779	20 382						
dos quais:														
Carapau e chicharro														
Peso (t)	2002	1 172	1 131	1 128	1 333	1 434	1 586	1 881	1 919	1 542	1 495	1 089	930	16 640
	2003	1 358	1 203	1 194	1 166	1 388	1 318	1 105						
Valor (10 ³ €)	2002	1 806	1 941	2 178	2 211	1 976	2 150	2 890	2 462	1 555	1 738	1 475	1 385	23 767
	2003	2 515	2 034	1 928	1 887	1 871	1 594	1 724						
Pescadas														
Peso (t)	2002	147	173	173	213	305	273	294	252	277	217	137	95	2 556
	2003	94	123	138	198	264	238	261						
Valor (10 ³ €)	2002	790	851	827	940	1 066	912	1 106	1 063	1 098	907	635	489	10 684
	2003	549	620	674	856	863	728	970						
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 482	2 467	1 666	3 038	4 998	6 145	6 981	7 632	8 495	7 581	7 383	3 863	63 731
	2003	2 471	2 880	2 672	3 533	5 602	5 795	8 947						
Valor (10 ³ €)	2002	1 796	1 056	805	1 435	2 464	4 735	6 297	6 224	4 285	3 680	3 576	1 774	38 127
	2003	1 385	1 547	1 321	1 771	2 976	5 566	6 619						
Tunídeos														
Peso (t)	2002	68	67	112	152	810	565	7 222	1 203	1 037	644	245	86	5 711
	2003	68	109	87	427	285	759	2 012						
Valor (10 ³ €)	2002	470	470	881	742	2 247	1 317	1 284	1 900	1 823	1 417	918	389	13 858
	2003	450	616	536	1 223	792	1 405	1 748						
Peixe espada														
Peso (t)	2002	700	501	570	448	526	430	411	664	654	595	582	563	6 644
	2003	400	416	420	342	484	525	503						
Valor (10 ³ €)	2002	1 316	1 107	1 267	1 104	1 238	1 017	1 094	1 337	1 222	1 128	1 048	936	13 814
	2003	785	817	1 042	921	1 159	1 087	1 174						
Crustáceos														
Peso (t)	2002	124	132	124	153	148	124	132	112	103	97	87	116	1 452
	2003	49	240	200	210	202	203	178						
Valor (10 ³ €)	2002	1 204	1 448	1 554	1 723	1 905	1 373	1 866	1 675	1 511	1 566	1 312	1 639	18 776
	2003	176	1 513	1 608	1 861	1 883	1 852	2 126						
Moluscos														
Peso (t)	2002	1 192	1 447	1 339	1 577	950	953	1 319	1 177	949	3 134	1 921	1 564	17 522
	2003	1 685	1 506	1 956	2 000	1 356	1 331	1 724						
Valor (10 ³ €)	2002	4 129	5 095	4 801	5 669	3 787	3 969	5 032	4 424	3 558	5 638	4 831	5 440	56 373
	2003	6 325	5 818	7 827	7 190	6 225	4 532	5 252						
Continente														
Peso (t)	2002	8 399	7 432	6 451	8 456	10 073	11 231	13 405	14 410	15 130	16 036	13 239	8 546	132 808
	2003	7 882	8 524	8 952	9 732	11 861	11 314	15 347						
Valor (10 ³ €)	2002	17 425	17 252	16 993	18 222	17 495	18 495	23 331	23 105	19 479	20 674	17 998	16 750	227 219
	2003	18 008	18 904	20 988	20 499	20 208	19 205	23 027						
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2002	3 465	2 438	1 651	2 996	4 978	6 137	6 976	7 631	8 492	7 574	7 380	3 858	63 576
	2003	2 455	2 877	2 667	3 519	5 591	5 791	8 938						
Valor (10 ³ €)	2002	1 783	1 031	792	1 412	2 449	4 730	6 294	6 224	4 283	3 674	3 573	1 770	38 015
	2003	1 379	1 546	1 317	1 757	2 967	5 562	6 611						
Açores														
Peso (t)	2002	321	462	344	525	640	638	1 168	1 276	973	610	477	405	7 839
	2003	493	528	488	338	672	1 134	2 435						
Valor (10 ³ €)	2002	1 206	1 945	1 645	2 415	2 340	2 166	2 904	2 714	2 013	1 740	1 787	1 731	24 606
	2003	1 788	1 939	2 223	1 498	2 532	2 462	3 589						
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2002	9	6	3	6	121	72	384	649	484	157	25	2	1 918
	2003	1	3	1	6	11	519	1 709						
Valor (10 ³ €)	2002	58	38	27	35	412	215	346	514	371	174	58	14	2 262
	2003	4	18	7	50	60	477	1 155						
Madeira														
Peso (t)	2002	521	359	459	436	1 048	797	656	967	721	742	438	458	7 602
	2003	449	299	376	639	614	572	609						
Valor (10 ³ €)	2002	905	707	941	1 045	2 352	1 614	1 451	1 907	1 464	1 342	822	709	15 259
	2003	703	506	733	1 432	1 217	1 508	1 159						
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2002	462	285	319	218	294	258	255	392	340	344	312	393	3 872
	2003	129	197	237	138	260	266	233						
Valor (10 ³ €)	2002	768	511	580	434	527	463	498	682	561	553	511	613	6 701
	2003	174	334	453	333	506	499	479						
Tunídeos														
Peso (t)	2002	12	1	29	109	652	434	311	476	316	353	98	28	2 819
	2003	14	15	16	382	238	222	285						
Valor (10 ³ €)	2002	24	6	132	420	1 632	918	758	1 017	777	687	246	35	6 652
	2003	39	58	89	923	546	844	485						

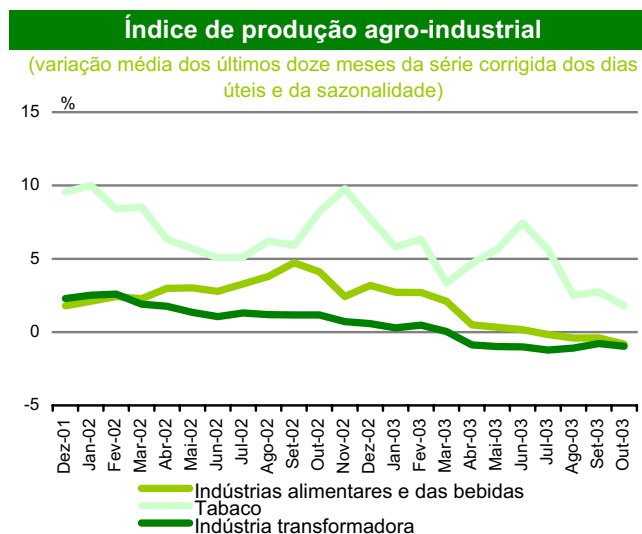
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade

Em Outubro de 2003, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), da série corrigida dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou um decréscimo de 14,6%, em relação a Setembro de 2003. De realçar a variação negativa verificada no índice de produção do grupo 159 – indústria das bebidas (-29,3%), do grupo 154 – produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-21,2%), do grupo 158 – outras indústrias alimentares n.e. (-15,3%) e do grupo 153 – indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-14,8%). Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi também negativa (-7,1%).

A produção de tabaco, em Outubro de 2003, aumentou em relação ao mês anterior (+1,1%), assim como relativamente ao mês homólogo (+7,9%).

Em Outubro de 2003, o índice de produção da indústria transformadora, relativamente ao mês de Setembro, diminuiu 2,1%, acompanhando a tendência das indústrias alimentares e das bebidas,



assim como em termos homólogos com um decréscimo de 1,1%. A taxa de variação média nos últimos 12 meses na indústria transformadora foi negativa (-1,0%), o que também se verificou nas indústrias alimentares (-0,8%).

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)															
Portugal															
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	2000=100
151 – Carnes	11,98	2002	96,4	100,3	98,2	98,3	100,0	97,5	97,5	100,0	100,0	100,1	96,8	96,5	
		2003	104,0	99,9	83,4	87,9	85,2	91,5	98,4	93,8	101,2	97,6			
152 – Peixe	3,83	2002	96,7	100,8	93,3	100,0	95,4	92,3	93,7	80,6	96,4	91,8	95,0	104,0	
		2003	100,2	89,9	79,1	97,0	82,2	83,9	90,6	78,1	98,8	102,2			
153 – Hortícolas	5,55	2002	98,4	103,5	94,3	109,0	105,3	93,2	96,5	109,3	90,1	93,3	95,8	115,0	
		2003	94,4	110,9	105,9	99,6	108,9	95,8	116,2	94,4	101,3	86,3			
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	138,4	146,9	151,7	153,3	151,3	147,8	145,1	152,7	151,5	145,8	151,3	158,0	
		2003	150,3	119,9	136,6	121,7	160,6	148,8	155,3	140,7	150,3	118,4			
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,7	97,6	98,5	100,2	103,8	99,3	102,5	101,2	100,6	104,6	101,9	105,1	
		2003	100,7	102,1	95,1	107,8	100,6	98,3	91,7	98,7	105,6	104,8			
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	111,3	118,9			
157 – Rações	5,62	2002	108,7	106,2	103,8	104,9	107,6	108,4	104,1	108,1	108,6	110,0	106,8	108,2	
		2003	105,9	102,5	100,5	97,8	102,5	100,5	108,2	102,3	105,1	106,9			
158 – Outros ¹	30,24	2002	106,7	104,8	106,5	107,9	102,8	109,2	114,3	110,3	106,5	108,1	102,4	103,2	
		2003	109,2	111,8	93,9	97,3	107,7	100,4	110,6	111,5	112,1	94,9			
159 – Bebidas	26,56	2002	113,0	98,1	99,4	110,2	100,7	96,4	100,4	98,3	108,0	93,8	110,0	122,2	
		2003	113,3	103,0	98,5	102,1	101,6	103,3	109,3	113,9	120,3	85,1			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	107,1	102,6	102,4	107,4	103,7	102,9	106,0	104,3	105,6	102,9	105,1	110,4	
		2003	108,8	105,6	96,2	99,6	103,1	100,5	107,8	105,9	111,9	95,6			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			-1,4	-2,9	-8,9	3,5	3,5	-2,5	7,2	-1,7	5,6	-14,6			
Homóloga			1,7	3,0	-6,1	-7,2	-0,6	-2,4	1,7	1,6	6,0	-7,1			
Média dos últimos 12 meses			2,7	2,7	2,3	0,5	0,3	0,2	-0,2	-0,4	-0,4	-0,8			
16 – Tabaco	100	2002	129,1	116,3	119,1	108,9	112,1	95,9	121,5	122,0	119,4	122,2	139,5	110,4	
		2003	130,0	128,6	94,3	119,3	126,2	106,9	107,3	94,4	130,4	131,9			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			17,7	-1,1	-26,7	26,5	5,8	-15,3	0,3	-12,0	38,1	1,2			
Homóloga			0,7	10,6	-20,8	9,6	12,6	11,4	-11,7	-22,6	9,2	7,9			
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,9	4,7	5,6	7,4	5,6	2,5	2,7	1,8			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.2 - Índice de produção agro-industrial da série corrigida dos dias úteis

Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis)															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	11,98	2002	96,3	91,7	97,4	97,1	100,5	92,6	100,3	106,1	97,2	106,7	95,9	99,6	
		2003	104,0	91,4	82,7	86,6	85,7	86,8	101,0	99,5	98,5	104,3			
152 – Peixe	3,83	2002	81,7	91,1	89,9	105,6	94,8	82,3	95,2	79,7	90,0	107,0	113,2	108,0	
		2003	84,2	80,5	85,9	90,3	82,2	74,8	91,9	77,0	92,4	118,9			
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	247,8	258,3	73,1			
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	150,6	147,4	150,4	154,6	158,4	138,9	147,4	141,8	139,7	154,4	156,3	154,6	
		2003	162,8	120,5	135,0	123,3	167,7	139,9	157,1	130,1	138,2	126,4			
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,0	98,1	103,1			
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	111,3	118,9			
157 – Rações	5,62	2002	109,9	96,8	104,7	103,4	107,8	107,9	107,4	108,5	106,6	117,4	108,1	107,2	
		2003	107,1	93,3	101,2	96,3	102,7	100,0	111,6	102,8	103,1	114,2			
158 – Outros ¹	30,24	2002	102,1	96,5	106,9	106,4	99,7	104,8	122,4	102,6	115,0	125,1	106,4	93,5	
		2003	104,6	102,6	99,6	90,8	103,4	96,5	119,6	104,3	120,6	110,8			
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	111,4	117,4	139,0			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	95,9	88,1	97,0	102,2	102,9	99,9	113,5	112,0	113,7	124,8	112,0	93,1	
		2003	97,9	90,3	92,9	92,4	102,0	97,6	115,5	112,3	120,6	115,9			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			5,1	-7,7	2,8	-0,5	10,5	-4,3	18,3	-2,7	7,4	-4,0			
Homóloga			2,1	2,6	-4,2	-9,6	-0,9	-2,3	1,7	0,3	6,1	-7,2			
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,0	0,1	-0,1	-0,3	-0,7	-1,2	-0,9	-1,4			
16 – Tabaco	100	2002	129,0	116,5	127,7	107,4	120,7	92,9	128,3	120,1	109,1	129,3	139,1	96,1	
		2003	130,3	129,6	103,1	117,7	134,6	102,7	115,1	93,0	119,8	138,3			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			35,6	-0,5	-20,5	14,2	14,4	-23,7	12,1	-19,2	28,8	15,5			
Homóloga			1,0	11,2	-19,3	9,6	11,5	10,6	-10,3	-22,6	9,8	7,0			
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,3	4,7	5,6	7,5	5,6	2,5	2,8	1,8			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

Índice de produção agro-industrial (brutos)															
Portugal															2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	11,98	2002	97,9	90,7	94,7	99,1	101,8	89,6	104,0	104,9	96,1	108,4	95,5	99,2	
		2003	105,3	90,5	81,1	88,7	84,8	85,8	102,7	96,7	100,5	105,6			
152 – Peixe	3,83	2002	80,2	90,7	87,2	106,3	91,1	84,4	95,7	80,9	91,4	105,1	112,8	105,97	
		2003	80,9	80,2	92,0	87,0	83,4	75,9	90,2	74,7	93,0	114,2			
153 – Hortícolas	5,55	2002	66,4	70,0	67,0	76,6	75,1	63,9	69,6	284,1	233,2	79,7	65,5	57,7	
		2003	64,4	75,6	74,7	70,9	79,1	65,6	83,0	247,8	258,3	73,1			
154 – Óleos e margarinas	2,92	2002	148,3	148,7	151,7	160,2	158,6	135,3	151,8	142,2	139,6	152,0	160,9	156,9	
		2003	163,1	121,7	134,0	125,0	168,3	139,9	154,8	131,3	143,6	126,5			
155 – Lacticínios	10,05	2002	102,8	91,5	99,8	103,4	112,1	102,0	114,1	104,7	93,9	102,3	95,6	96,7	
		2003	101,5	95,4	100,9	105,9	108,7	100,7	101,9	102,0	98,1	103,1			
156 – Cereais	3,26	2002	110,8	97,1	95,2	103,2	107,4	108,7	114,7	92,4	105,0	111,3	113,4	108,7	
		2003	114,3	104,3	109,6	105,3	109,3	102,0	115,4	84,2	111,3	118,9			
157 – Rações	5,62	2002	112,6	95,3	100,1	105,8	112,4	101,3	111,5	107,3	106,3	120,3	105,9	107,1	
		2003	111,7	91,9	97,1	97,8	101,6	99,8	114,3	98,3	105,5	119,1			
158 – Outros ¹	30,24	2002	103,4	95,8	104,9	107,0	102,2	101,7	123,3	103,1	114,4	126,7	105,7	92,9	
		2003	107,3	101,8	97,3	90,9	103,8	96,0	121,1	102,4	121,3	113,7			
159 – Bebidas	26,56	2002	83,4	69,5	84,4	97,9	103,5	99,9	118,6	96,6	105,5	153,1	137,2	82,0	
		2003	84,0	72,8	83,0	90,5	104,7	107,0	128,9	111,4	117,4	139,0			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100,00	2002	96,5	87,7	95,7	102,9	104,0	98,2	114,6	112,0	113,5	125,5	111,8	92,9	
		2003	99,0	89,9	91,9	92,6	102,1	97,4	116,1	111,1	121,4	117,0			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			6,2	-9,2	2,2	0,8	10,2	-4,6	19,2	-4,3	9,3	-3,6			
Homóloga			14,9	2,6	-4,0	-10,0	-1,8	-0,8	1,3	-0,8	7,0	-6,8			
Média dos últimos 12 meses			2,2	2,2	2,1	0,1	-0,2	-0,1	-0,7	-1,2	-1,0	-1,4			
16 – Tabaco	100	2002	129,9	116,7	126,9	108,0	121,6	91,7	129,2	120,2	108,8	130,2	138,9	96,0	
		2003	131,2	129,8	102,2	118,3	134,6	102,4	116,0	92,1	120,5	139,3			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			36,6	-1,1	-21,3	15,8	13,8	-23,9	13,3	-20,7	30,8	15,6			
Homóloga			1,0	11,2	-19,5	9,5	10,7	11,7	-10,2	-23,4	10,7	7,0			
Média dos últimos 12 meses			5,8	6,3	3,4	4,7	5,5	7,6	5,6	2,5	2,8	1,8			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadados

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Outubro de 2003, um decréscimo de 0,8% em relação ao mês anterior. Esta variação foi motivada, essencialmente, pelo grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes, devido à diminuição do preço da carne de porco e de frango, cujo índice de preços diminuiu 6,2%, pelo grupo 156 - transformação de cereais (-0,5%) e pelo grupo 159 - indústria das bebidas, com um decréscimo de 0,3%, devido ao comportamento dos preços dos refrigerantes.

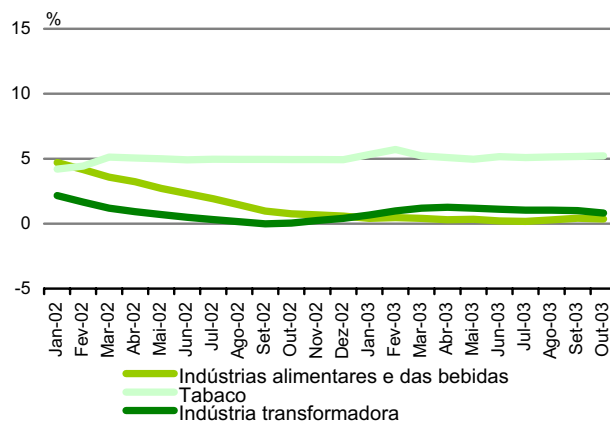
Em termos homólogos, em Outubro de 2003, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 0,5%, para o que contribuiu o comportamento do índice de preços do grupo 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (+2,8%) e do grupo 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+2,3%).

Em Outubro de 2003 o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alteração em relação ao mês anterior e a variação homóloga foi positiva (+4,8%).

No conjunto da indústria transformadora o aumento no índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 0,8%, enquanto nas indústrias alimentares e das bebidas o índice subiu apenas 0,4%.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal															2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez		
151 - Carnes	16,87	2002	102,3	100,9	102,7	103,0	104,1	107,4	107,0	106,3	101,4	102,4	100,0	99,7		
		2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,3				
152 - Peixe	5,71	2002	106,0	105,3	105,6	105,7	105,5	105,1	105,5	104,7	104,6	103,9	105,3	106,3		
		2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,6				
153 - Hortícolas	3,61	2002	105,2	103,8	103,4	106,7	105,7	106,1	108,5	108,4	108,5	103,5	104,4	106,8		
		2003	106,6	107,7	105,8	105,4	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8				
154 - Óleos e margarinas	...	2002	104,6	106,0	105,3	104,8	106,0	105,3	107,2	103,8	104,2	104,4	103,9	103,8		
		2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6				
155 - Lacticínios	15,17	2002	106,9	107,0	106,7	107,6	108,2	106,5	106,0	106,9	106,4	106,3	106,6	105,7		
		2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3				
156 - Cereais	5,10	2002	104,1	104,2	104,4	104,3	104,1	104,1	104,0	104,3	104,6	104,8	104,5	102,9		
		2003	103,3	103,7	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,4				
157 - Rações	12,18	2002	104,3	104,3	104,4	104,3	104,2	103,2	102,1	101,9	101,8	101,7	101,7	101,8		
		2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8				
158 - Outros ¹	18,34	2002	103,8	104,2	105,0	105,2	105,6	105,7	105,8	105,6	105,7	105,9	105,7	105,8		
		2003	106,9	107,7	107,7	107,7	107,9	107,8	107,4	107,4	107,9	108,3				
159 - Bebidas	...	2002	109,1	109,3	109,5	109,2	109,5	110,2	110,7	109,4	110,3	110,0	109,8	109,6		
		2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,2				
15 - Ind. Alim. e das Bebidas	100	2002	105,3	105,2	105,6	105,9	106,2	106,5	106,6	106,1	105,4	105,3	105,0	104,8		
		2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			0,0	1,0	-1,0	0,5	1,4	-0,9	0,8	0,5	-0,6	-0,8				
Homóloga			-0,4	0,7	-0,7	-0,5	0,6	-0,6	0,2	1,1	1,2	0,5				
Média dos últimos 12 meses			0,4	0,5	0,4	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3	0,4	0,4				
16 - Tabaco	100	2002	105,2	105,2	110,6	110,6	110,6	108,5	110,3	109,6	109,6	109,6	109,6	109,6		
		2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8				
Variação (%)																
Em relação ao mês anterior			4,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0				
Homóloga			9,2	9,2	3,8	3,8	3,8	5,8	4,2	4,8	4,8	4,8				
Média dos últimos 12 meses			5,3	5,7	5,2	5,1	5,0	5,2	5,1	5,1	5,2	5,2				

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

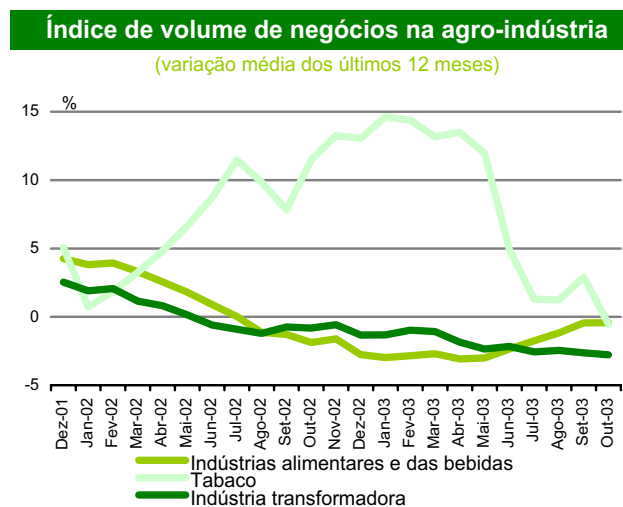
VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas teve, em Outubro de 2003, um aumento de 5,8% em relação ao mês anterior. Esta subida foi motivada, essencialmente, pelos grupos 152 – indústria transformadora da pesca (+16,9%), 156 – transformação de cereais (+11,8%), 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+11,1%) e 158 - outras indústrias alimentares n.e. (+9,5%). Os únicos grupos que apresentaram uma variação negativa do índice de volume de negócios, face ao mês anterior, foram os grupos 151 – indústrias do abate e preparação de carnes (-1,2%) e 155 - indústria de lacticínios (-0,6%).

Em termos homólogos, no mês de Outubro de 2003, o índice de volume de negócios aumentou 0,7%, destacando-se os grupos 156 – transformação de cereais (+11,2%) e 152 – indústria transformadora da pesca (+9,8%) .

Na indústria do tabaco, em Outubro de 2003, o índice de volume de negócios diminuiu em relação ao mês anterior (-8,2%), assim como em termos homólogos (-11,6%).

Em Outubro de 2003, o índice de volume de negócios no total da indústria transformadora aumentou 5,4% em relação ao mês anterior, tendo diminuído em



termos homólogos (-1,1%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-2,8%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-0,4%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,73	2002	104,6	87,8	96,6	101,8	106,3	96,5	111,4	113,8	102,4	112,9	99,2	103,4
		2003	98,4	91,7	79,3	94,4	98,1	93,1	105,2	107,3	105,4	104,1		
152 – Peixe	5,01	2002	84,6	84,6	105,1	107,5	106,3	85,5	116,5	105,5	106,1	126,9	127,9	152,5
		2003	89,7	78,3	102,0	97,3	114,5	81,7	116,1	99,5	119,2	139,3		
153 – Hortícolas	5,12	2002	94,2	103,0	90,5	96,3	94,7	98,1	89,8	83,8	106,0	126,7	107,8	86,8
		2003	110,0	112,5	106,0	111,5	100,4	111,0	95,3	99,4	124,8	138,7		
154 - Óleos e margarinas	8,50	2002	142,4	129,8	128,9	111,6	108,7	94,4	104,6	102,6	97,4	114,9	121,2	110,3
		2003	130,2	116,1	110,7	102,9	110,9	115,0	129,5	88,1	115,9	122,1		
155 – Lacticínios	10,46	2002	94,2	85,3	97,8	102,3	107,2	103,8	113,9	112,0	99,8	105,7	91,8	88,3
		2003	97,3	93,8	100,0	105,1	111,2	101,5	119,5	108,1	102,2	101,6		
156 – Cereais	6,13	2002	99,7	97,7	101,1	103,7	112,7	97,3	109,1	104,5	89,3	107,9	99,8	98,4
		2003	102,3	97,7	93,8	98,5	112,6	98,7	108,1	96,6	107,3	120,0		
157 – Rações	11,83	2002	113,4	99,7	107,6	114,4	114,9	103,9	121,1	115,6	111,2	125,0	107,2	108,8
		2003	125,3	108,9	113,6	120,2	112,7	111,1	124,0	110,3	123,3	135,1		
158 - Outros ¹	17,69	2002	99,2	103,1	110,8	99,8	98,7	96,3	110,2	91,9	106,4	118,5	113,4	106,9
		2003	99,5	103,0	105,0	97,8	93,4	87,8	96,7	83,2	100,7	110,3		
159 – Bebidas	19,82	2002	71,4	65,5	76,1	80,3	93,2	93,1	105,4	92,2	92,9	104,6	101,9	82,4
		2003	72,6	69,3	75,0	74,1	88,3	95,9	124,3	106,0	106,1	109,6		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	96,3	90,2	98,5	98,8	102,8	96,7	109,9	101,9	101,2	113,8	105,8	100,5
		2003	97,6	92,9	94,4	96,1	100,6	97,1	113,0	100,2	108,3	114,6		
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-2,9	-4,8	1,6	1,9	4,6	-3,4	16,4	-11,3	8,1	5,8		
Homóloga			1,3	2,9	-4,2	-2,7	-2,2	0,4	2,8	-1,6	7,1	0,7		
Média dos últimos 12 meses			-3,0	-2,8	-2,7	-3,1	-3,0	-2,4	-1,8	-1,2	-0,4	-0,4		
16 – Tabaco	100	2002	99,2	99,1	108,0	114,9	125,9	174,2	141,2	118,5	100,0	123,7	108,7	112,1
		2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3		
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			3,6	-7,9	-2,9	28,0	-0,9	-3,8	-4,0	-5,3	3,3	-8,2		
Homóloga			17,1	8,1	-3,7	15,9	4,8	-27,1	-13,7	-2,6	19,0	-11,6		
Média dos últimos 12 meses			14,6	14,4	13,2	13,5	12,0	4,9	1,3	1,2	2,9	-0,5		

¹ Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

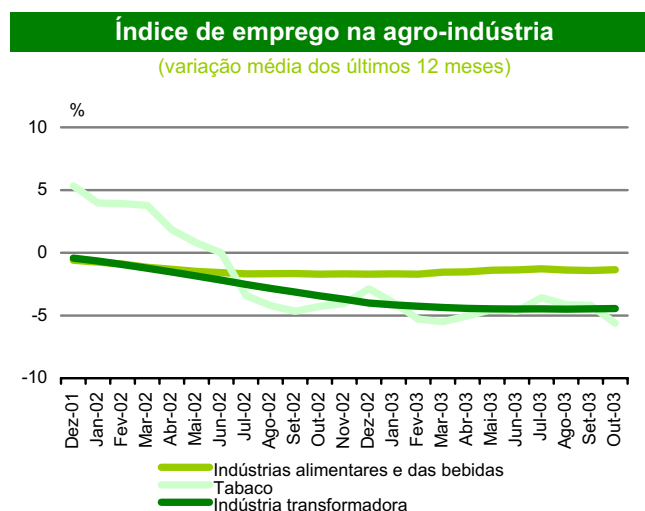
* Dados rectificadoss

VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas teve, em Outubro de 2003, uma descida de 1,4%, face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 153 - Indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-15,0%), 159- indústria das bebidas (-4,5%) e 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (-2,8%). Em relação ao mês homólogo, o índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas diminuiu 0,7%, destacando-se os grupos 151 - indústrias do abate e preparação de carnes (-8,2%), 159- indústria das bebidas (-6,3%) e 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-6,1%).

Na indústria do tabaco, em Outubro de 2003, o índice de emprego aumentou em relação mês anterior (+6,3%), sendo o comportamento em termos homólogos negativo (-9,3%).

No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego decresceu relativamente ao mês anterior (-0,4%), assim como em termos homólogos (-4,2%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-4,4%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que também apresentaram um comportamento negativo do índice (-1,5%).



Índice de emprego na agro-indústria														
Portugal														2000=100
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	15,58	2002	104,0	104,5	104,9	104,8	104,4	104,1	105,0	103,7	102,8	105,3	105,2	103,5
		2003	99,9	99,2	101,1	100,7	101,0	100,7	101,2	99,8	99,5	96,7		
152 – Peixe	5,20	2002	108,0	107,2	105,6	105,9	106,2	107,4	105,7	105,5	106,8	107,1	107,8	107,6
		2003	108,8	108,7	109,6	107,7	107,7	107,8	107,6	106,3	106,3	107,3		
153 – Hortícolas	4,30	2002	79,8	79,2	76,2	78,0	78,3	78,8	82,2	109,1	108,7	90,8	81,7	77,8
		2003	79,2	79,9	79,2	78,3	81,7	82,4	97,9	114,3	112,6	95,7		
154 - Óleos e margarinas	2,89	2002	90,6	89,0	88,8	86,7	86,3	86,3	85,6	85,2	85,8	86,7	92,4	86,9
		2003	86,6	83,8	83,0	83,4	82,4	82,5	81,5	80,9	81,0	81,4		
155 – Lacticínios	7,34	2002	88,5	90,8	92,0	94,5	96,1	96,0	97,6	98,0	90,7	90,6	89,7	88,9
		2003	86,8	86,7	88,8	90,4	90,1	90,8	91,9	92,3	87,2	88,3		
156 – Cereais	2,54	2002	95,6	95,4	94,6	92,8	91,9	92,6	92,9	93,4	94,6	94,9	95,3	95,1
		2003	93,7	94,1	93,2	93,3	92,6	92,7	93,6	93,7	93,4	93,9		
157 – Rações	4,00	2002	102,6	102,2	102,8	102,7	102,8	102,4	104,2	102,9	103,4	102,4	101,6	100,6
		2003	102,5	101,3	101,6	101,7	101,0	100,6	99,8	100,3	100,1	99,8		
158 - Outros ¹	44,87	2002	98,3	97,6	97,6	97,9	97,9	99,1	100,0	101,2	101,2	98,4	97,8	97,2
		2003	97,0	96,7	98,3	97,4	99,1	99,1	101,3	101,2	101,9	102,1		
159 – Bebidas	13,28	2002	90,7	90,5	89,9	89,8	91,0	91,1	91,4	93,7	94,9	93,7	90,4	89,1
		2003	88,1	83,9	83,9	83,5	87,6	87,6	88,4	89,0	91,9	87,8		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2002	97,0	96,8	96,7	96,9	97,2	97,8	98,6	100,3	100,0	98,1	97,1	96,0
		2003	95,2	94,3	95,5	94,9	96,3	96,4	98,2	98,7	98,9	97,5		
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-1,9	-0,9	1,2	-0,6	1,5	0,1	1,9	0,5	0,2	-1,5		
Homóloga			-0,8	-2,6	-1,3	-2,1	-0,9	-1,4	-0,3	-1,6	-1,0	-0,7		
Média dos últimos 12 meses			-1,7	-1,7	-1,5	-1,5	-1,4	-1,4	-1,3	-1,4	-1,4	-1,4		
16 – Tabaco	100	2002	111,3	110,1	107,3	97,7	97,4	96,8	89,5	92,6	92,9	105,3	113,1	113,8
		2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	95,5		
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior			-14,2	-0,3	9,4	-10,5	-0,2	-8,3	-2,2	1,2	6,4	6,3		
Homóloga			-16,1	-13,5	-3,0	-4,7	-4,5	-11,9	-6,8	-8,8	-3,3	-9,3		
Média dos últimos 12 meses			-4,0	-5,3	-5,5	-5,0	-4,5	-4,7	-3,6	-4,1	-4,2	-5,6		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss



Contas Económicas da Agricultura

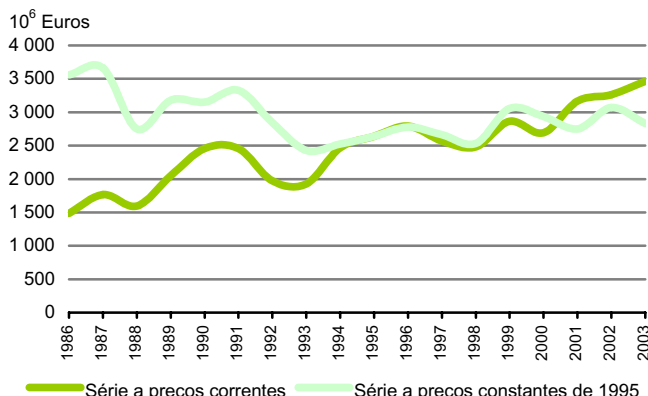
O Instituto Nacional de Estatística divulga a série atualizada das principais rubricas e variáveis macroeconómicas das Contas Económicas da Agricultura (CEA), Base 95, para o período de 1986 a 2003.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB), a preços correntes, apresenta, em geral, entre 1986 e 2003, uma evolução crescente mas irregular, cujas inflexões reflectem os maus anos agrícolas de 1988, 1992, 1993, 1997, 1998 e 2000.

A análise desta rubrica, a preços constantes, permite verificar que, após a quebra observada no ano de 1993, o VAB em volume nunca atingiu os valores do início da série. Os últimos anos (2000 a 2002), contrariamente ao registado entre 1994 e 1998, revelam que a componente preços tem sido determinante no comportamento do VAB.

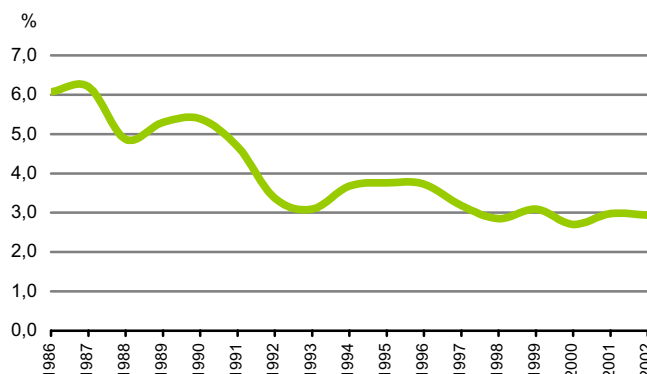
A agricultura, no âmbito das Contas Económicas da Agricultura, apresenta um peso tendencialmente menor na economia nacional, tendo em 1987 o ponto máximo e em 2000 o ponto mínimo. Entre o primeiro e último ano da série, a sua importância reduziu-se para metade, passando, aproximadamente, de 6% para 3%. Este comportamento decorre da menor taxa de crescimento médio anual do VAB agrícola, a preços correntes (cerca de 5% ao ano), comparativamente ao crescimento registado pelo VAB nacional (cerca de 10% ao ano).

Valor Acrescentado Bruto



Peso do VAB das CEA no VAB Nacional

(preços correntes)

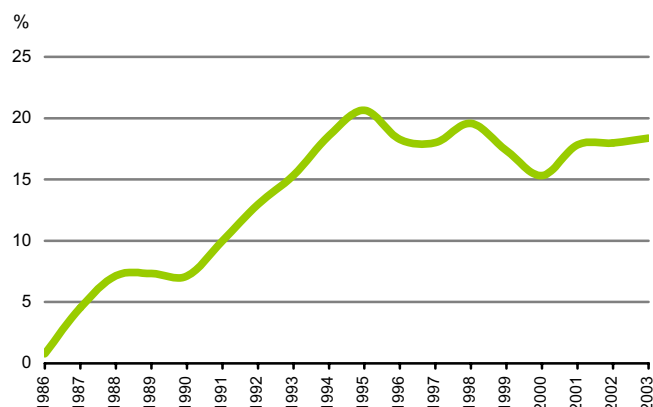


CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

(preços correntes)

RUBRICAS	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
CEREAIS	337,77	379,96	330,39	430,57	341,40	416,48	323,31	329,64	467,30
PLANTAS INDUSTRIAIS	66,49	68,44	93,26	91,32	96,99	77,63	78,45	101,37	115,07
PLANTAS FORRAGEIRAS	293,58	239,49	270,33	356,76	289,95	371,70	332,97	292,73	274,78
VEGETAIS E PRODUTOS HORTÍCOLAS	395,97	506,42	546,00	544,99	928,22	972,04	863,19	859,15	869,02
BATATAS	159,55	181,76	129,61	151,82	135,70	255,81	153,49	135,69	234,30
FRUTOS	314,01	332,94	373,51	435,87	548,12	565,85	529,54	459,36	522,14
VINHO	166,53	210,98	134,63	316,30	443,60	299,03	219,69	184,05	305,17
AZEITE	64,24	89,31	62,77	54,50	103,45	92,77	136,33	54,51	92,54
OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	4,80	6,51	5,05	7,24	8,70	5,49	5,49	5,35	6,98
PRODUÇÃO VEGETAL	1 802,94	2 015,81	1 945,55	2 389,37	2 896,13	3 056,80	2 642,46	2 421,85	2 887,30
ANIMAIS	1 055,41	1 075,46	1 135,12	1 442,17	1 347,57	1 476,43	1 363,25	1 456,41	1 479,70
PRODUTOS ANIMAIS	444,32	509,55	529,67	612,36	642,67	617,65	631,35	664,28	701,84
PRODUÇÃO ANIMAL	1 499,73	1 585,01	1 664,79	2 054,53	1 990,24	2 094,08	1 994,60	2 120,69	2 181,54
PRODUÇÃO DE BENS AGRÍCOLAS	3 302,67	3 600,82	3 610,34	4 443,90	4 886,37	5 150,88	4 637,06	4 542,54	5 068,84
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRÍCOLAS	1,91	1,68	1,70	1,75	1,99	3,41	2,79	3,35	3,14
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	3 304,58	3 602,50	3 612,04	4 445,65	4 888,36	5 154,29	4 639,85	4 545,89	5 071,98
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	1 820,35	1 836,53	2 018,19	2 395,41	2 432,09	2 694,90	2 665,93	2 618,64	2 603,16
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	1 484,23	1 765,97	1 593,85	2 050,24	2 456,27	2 459,39	1 973,92	1 927,25	2 468,82
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	359,62	415,63	461,60	538,76	564,48	578,10	602,97	627,14	611,52
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	1 124,61	1 350,34	1 132,25	1 511,48	1 891,79	1 881,29	1 370,95	1 300,11	1 857,30
RENDIMENTO DOS FACTORES	1 142,00	1 459,66	1 218,14	1 581,97	1 999,86	2 020,36	1 546,04	1 466,31	2 068,44
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	600,37	882,21	547,01	832,90	1 138,39	1 036,15	591,25	496,24	1 194,62
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	423,27	487,33	647,22	805,07	448,45	614,07	493,87	480,49	458,99
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	2,33	26,84	109,83	177,08	164,26	192,65	237,86	232,11	220,13

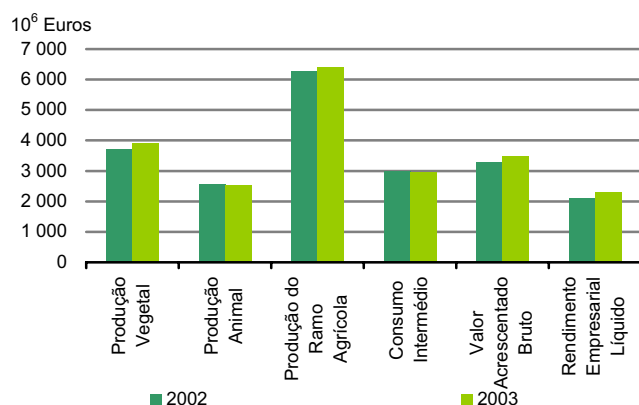
Taxa de apoio na Agricultura



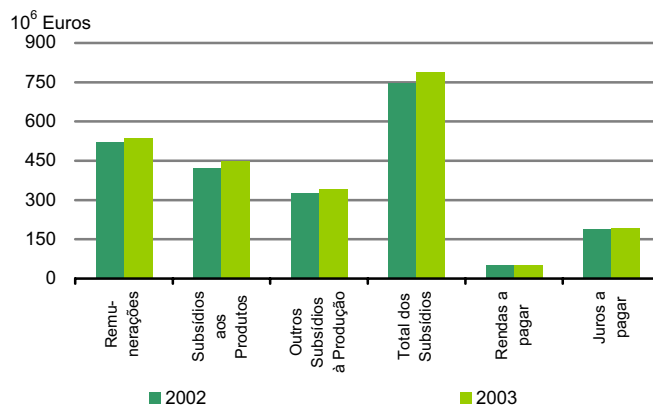
Destaca-se ainda a descida em 2003 das Rendas a pagar, associada a uma diminuição das áreas cultivadas, e a subida do valor dos Juros a pagar, que se explica por um aumento do volume de crédito concedido à agricultura, uma vez que as taxas de juro continuaram relativamente estáveis.

* Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % $(n+1)/n$ do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 21 de Novembro de 2003.

Produção, Consumo Intermédio, VAB e REL



Rubricas da conta de exploração



CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

(preços correntes)

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
CEREAIS	438,70	456,12	449,75	374,48	414,02	381,15	384,25	389,93	349,63
PLANTAS INDUSTRIAIS	119,05	107,21	106,32	105,87	108,27	118,74	117,15	146,87	141,57
PLANTAS FORRAGEIRAS	252,85	232,93	261,54	289,65	304,18	297,79	259,06	275,99	249,59
VEGETAIS E PRODUTOS HORTICOLAS	787,75	754,59	875,07	1 001,93	998,29	924,39	1 389,42	1 562,67	1 690,08
BATATAS	233,05	139,59	139,71	206,27	138,84	132,79	131,72	87,37	101,53
FRUTOS	592,65	646,22	662,50	606,55	826,40	717,54	756,33	713,19	796,99
VINHO	475,14	658,69	365,39	264,44	651,50	549,74	615,71	462,01	495,98
AZEITE	91,15	171,87	97,15	78,51	78,97	83,26	44,76	58,30	54,31
OUTROS PRODUTOS VEGETAIS	6,83	8,14	10,64	7,42	9,33	8,31	9,29	7,67	8,25
PRODUÇÃO VEGETAL	2 997,17	3 175,36	2 968,07	2 935,12	3 529,80	3 213,71	3 707,69	3 704,00	3 887,93
ANIMAIS	1 513,97	1 602,12	1 583,70	1 578,22	1 453,68	1 587,18	1 697,75	1 675,08	1 707,90
PRODUTOS ANIMAIS	672,68	722,60	716,03	719,77	765,18	808,82	821,48	871,92	810,20
PRODUÇÃO ANIMAL	2 186,65	2 324,72	2 299,73	2 297,99	2 218,86	2 396,00	2 519,23	2 547,00	2 518,10
PRODUÇÃO DE BENS AGRICOLAS	5 183,82	5 500,08	5 267,80	5 233,11	5 748,66	5 609,71	6 226,92	6 251,00	6 406,03
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS AGRICOLAS	3,29	3,47	4,75	4,93	5,04	4,83	6,68	6,68	6,92
PRODUÇÃO DO RAMO AGRÍCOLA	5 187,11	5 503,55	5 272,55	5 238,04	5 753,70	5 614,54	6 233,60	6 257,68	6 412,95
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	2 545,87	2 712,81	2 704,48	2 755,87	2 888,91	2 924,30	3 067,93	2 993,43	2 949,59
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	2 641,24	2 790,74	2 568,07	2 482,17	2 864,79	2 690,24	3 165,67	3 264,25	3 463,36
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	605,29	603,08	577,63	584,03	592,66	629,37	653,94	718,15	739,86
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	2 035,95	2 187,66	1 990,44	1 898,14	2 272,13	2 060,87	2 511,73	2 546,10	2 723,50
RENDIMENTO DOS FACTORES	2 301,22	2 462,53	2 295,70	2 248,58	2 612,34	2 347,91	2 869,51	2 861,15	3 054,49
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	1 495,93	1 685,79	1 516,83	1 482,03	1 845,21	1 583,09	2 108,19	2 101,52	2 275,90
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	520,43	511,52	530,60	567,59	853,00	656,53	430,99	884,35	x
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	258,52	169,43	152,25	188,32	189,65	134,28	260,48	307,08	313,03

x - Não disponível

Contas Económicas da Pesca

O Instituto Nacional de Estatística divulga a série actualizada das principais rubricas e variáveis macroeconómicas das Contas Económicas da Pesca, Base 95, para o período de 1986 a 2002.

A Produção do Ramo Pesca apresenta dois períodos distintos de crescimento. No primeiro, de 1986 a 1992, a subida é suportada por um aumento do pescado capturado. No segundo, de 1994 a 2002, são os preços que sustentam esse crescimento.

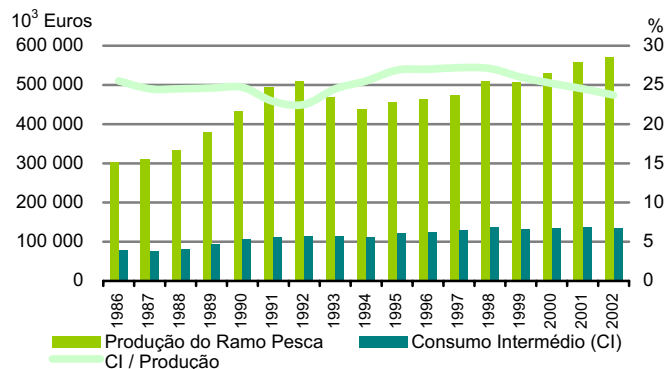
A produção com origem na Aquacultura tem vindo a crescer, representando, em valor, 2,5% do total da Produção do Ramo Pesca em 1986, 6,1% em 1995 e 8,9% em 2002. As quebras de produção registadas em 1990, 1996 e 1999 devem-se, sobretudo, a anos menos favoráveis à produção de amêijoas, que é o produto mais importante da Aquacultura.

Relativamente ao Consumo Intermédio, verifica-se que, apesar de oscilações conjunturais, o seu peso representa, em média, 25% do valor da Produção do Ramo.

As principais rubricas do Consumo Intermédio são a Energia e os lubrificantes, os Serviços da pesca e Outros bens e serviços (onde se destacam as despesas com embalagens, seguros e transportes de mercadorias).

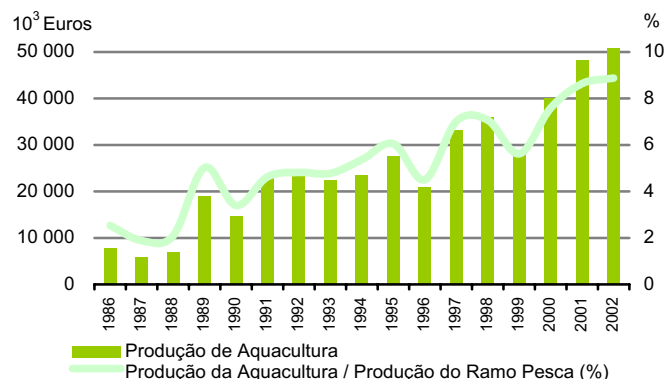
Produção do Ramo Pesca e Consumo Intermédio

(preços correntes)



Produção de Aquacultura

(preços correntes)



CONTAS ECONÓMICAS DA PESCA

(preços correntes)

RUBRICAS	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994
PEIXES	251 062	244 234	255 694	278 110	335 415	385 917	396 417	363 490	334 464
PEIXES DE ÁGUA DOCE	838	906	1 022	2 642	2 198	2 664	3 141	2 940	3 428
PEIXES MARINHOS	250 224	243 328	254 672	275 468	333 217	383 253	393 276	360 550	331 036
CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTROS INVERTEBRADOS	33 110	45 436	56 960	76 505	68 696	76 025	79 468	71 286	70 176
CRUSTÁCEOS	10 952	17 255	21 710	18 719	17 578	12 787	9 108	10 560	11 448
CEFALÓPODES	14 037	21 054	26 089	38 261	35 441	40 259	41 614	35 486	37 088
BIVALVES	7 971	6 927	8 920	19 231	15 310	22 700	28 472	24 927	21 309
OUTROS MOLUSCOS E INVERTEBRADOS	150	200	241	294	367	279	274	313	331
ANIMAIS AQUÁTICOS DIVERSOS	33	46	54	199	150	167	264	176	158
PLANTAS AQUÁTICAS	1 335	2 002	2 402	3 294	2 221	1 890	835	1 117	960
PRODUTOS AQUÁTICOS	1 994	1 771	1 647	1 458	1 163	1 005	955	603	325
PRODUÇÃO DE BENS DA PESCA	287 534	293 489	316 757	359 566	407 645	465 004	477 939	436 672	406 083
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DA PESCA	15 607	16 894	17 420	18 873	25 309	28 472	31 297	30 855	31 413
PRODUÇÃO DO RAMO PESCA	303 141	310 383	334 177	378 439	432 954	493 476	509 236	467 527	437 496
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	77 249	76 032	81 960	92 966	107 039	112 776	114 700	114 323	111 397
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	225 892	234 351	252 217	285 473	325 915	380 700	394 536	353 204	326 099
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	20 429	21 582	24 862	27 288	29 395	31 628	33 407	35 777	38 015
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	205 463	212 769	227 355	258 185	296 520	349 072	361 129	317 427	288 084
RENDIMENTO DOS FACTORES	207 618	215 184	230 450	261 924	304 472	352 679	366 647	325 290	306 354
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	104 380	112 823	122 576	133 775	157 280	182 528	203 271	165 580	164 583
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	7 737	10 445	11 836	13 451	10 504	9 704	12 196	16 476	16 849
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	3 160	5 550	5 842	8 082	10 097	14 423	25 476	38 833	22 425

Em termos de Valor Acrescentado Bruto (VAB), a análise à série a preços constantes de 1995 evidencia uma quebra a partir de 1992, exceptuando os anos de 1998 e 2002, reflectindo o decréscimo do volume de pescado capturado. A comparação destes dados com a série a preços correntes demonstra a importância do nível de preços na evolução do VAB e, consequentemente, do Rendimento da Pesca.

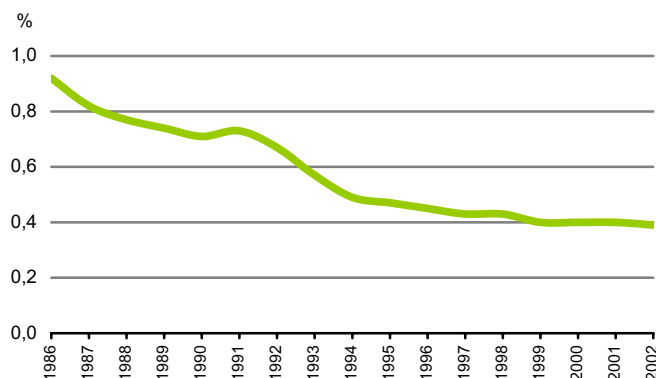
Embora o VAB, a preços correntes, tenha vindo a subir desde 1995, esse crescimento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância relativa da Pesca na economia nacional. Em 2002 esse peso situava-se em 0,39% do VAB nacional.

Apesar da redução do volume de pescado capturado nos últimos dez anos, o Rendimento Empresarial Líquido* não tem vindo a registar quebras, apresentando mesmo um crescimento sustentado, a partir de 1998. Em 2002, o valor desta rubrica subiu 4,4%, relativamente a 2001, pelo facto de as capturas terem crescido, contrariando a tendência de quebra registada em anos anteriores.

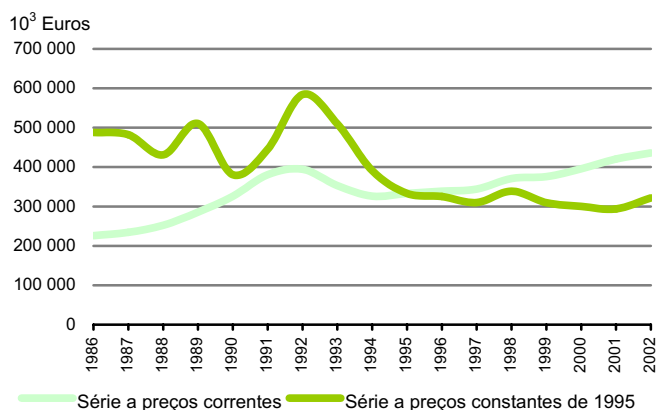
* O Rendimento Empresarial Líquido é obtido a partir do Valor Acrescentado Bruto a preços de base, adicionando os Outros subsídios à produção e deduzindo o Consumo de capital fixo, os Impostos sobre a produção, as Remunerações dos assalariados, as Rendas e os Juros.

Peso do VAB da Pesca no VAB Nacional

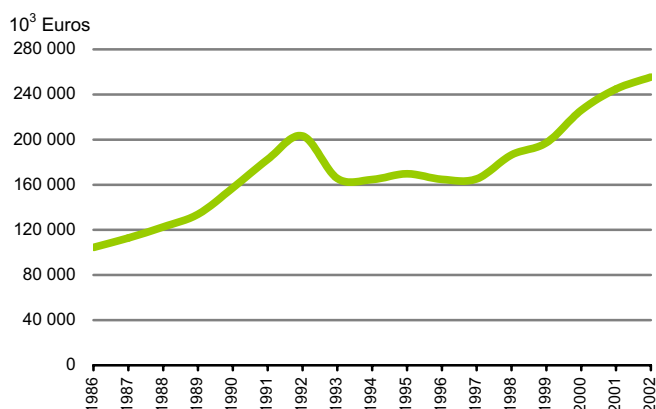
(preços correntes)



Valor Acrescentado Bruto



Rendimento Empresarial Líquido



CONTAS ECONÓMICAS DA PESCA

(preços correntes)

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
PEIXES	341 476	342 051	342 361	378 920	382 397	392 077	402 016	408 468
PEIXES DE ÁGUA DOCE	2 445	3 265	2 925	2 862	2 729	2 793	3 268	3 573
PEIXES MARINHOS	339 031	338 786	339 436	376 058	379 668	389 284	398 748	404 895
CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTROS INVERTEBRADOS	79 072	87 982	95 437	90 863	84 848	97 099	113 723	121 057
CRUSTÁCEOS	13 937	13 343	15 110	20 114	27 267	24 924	27 646	19 464
CEFALÓPODES	41 261	58 211	57 054	47 330	43 190	46 260	51 849	63 981
BIVALVES	23 473	15 942	22 864	23 008	14 093	25 564	33 842	37 261
OUTROS MOLUSCOS E INVERTEBRADOS	401	486	409	411	298	351	386	351
ANIMAIS AQUÁTICOS DIVERSOS	74	81	59	46	116	117	127	179
PLANTAS AQUÁTICAS	1 209	1 120	1 219	712	896	610	629	295
PRODUTOS AQUÁTICOS	281	299	253	182	292	179	285	159
PRODUÇÃO DE BENS DA PESCA	422 112	431 533	439 329	470 723	468 549	490 082	516 780	530 158
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DA PESCA	34 068	32 606	33 419	37 699	39 016	39 116	40 607	41 463
PRODUÇÃO DO RAMO PESCA	456 180	464 139	472 748	508 422	507 565	529 198	557 387	571 621
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	122 917	125 197	128 527	137 639	131 819	133 561	136 819	135 640
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	333 263	338 942	344 221	370 783	375 746	395 637	420 568	435 981
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	39 797	40 282	39 941	40 330	39 475	35 567	32 985	29 653
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	293 466	298 660	304 280	330 453	336 271	360 070	387 583	406 328
RENDIMENTO DOS FACTORES	316 714	313 057	313 832	339 162	343 965	369 702	395 281	411 950
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	169 778	164 723	165 179	186 493	197 295	226 087	244 777	255 508
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	19 538	20 203	22 121	22 537	25 107	25 889	26 340	22 533
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	25 671	26 927	25 597	27 909	26 852	25 825	28 551	34 784

Publicações disponíveis - mais recentes

Inquérito à Floricultura 2002



Estatísticas Agrícolas 2002



Estatísticas da Pesca 2002



Estatísticas Agro-industriais 1999-2001



Notícias

Contas Económicas da Agricultura 2003

O Instituto Nacional de Estatística vai divulgar no final de Dezembro a publicação "Contas Económicas da Agricultura 2003", exclusivamente na Internet (www.ine.pt).

Nesta edição, serão apresentadas a primeira estimativa do Rendimento Agrícola 2003 e as principais variáveis macroeconómicas da série actualizada das Contas Económicas da Agricultura 1986-2002.



Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DA AGRICULTURA E PISCAS

Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: deap@ine.pt

Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal Nº 171589/01

Contactos do INE

DIRECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drn@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO

Av. de António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA
tel: 21 842 61 00 fax: 21 842 63 65
e-mail: drlv@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALENTEJO

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dra@ine.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DO ALGARVE

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: dralgarve@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: dre@mail.telepac.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PISCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F